



7 • Correio Braziliense — Brasília, sábado, 25 de junho de 2022

Bolsas Na sexta-feira	Pontuação B3 Ibovespa nos últimos dias	Salário mínimo	Dólar Na sexta-feira	Euro Comercial, venda na sexta-feira	Capital de giro Na sexta-feira	CDB Prefixado 30 dias (ao ano)	Inflação IPCA do IBGE (em %)
0,6% São Paulo	99.685	R\$ 1.212	R\$ 5,253 (+0,44%)	R\$ 5,545	6,76%	13,15%	Janeiro/2022 0,54 Fevereiro/2022 1,01 Março/2022 1,62 Abril/2022 1,06 Maio/2022 0,47
2,68% Nova York	21/6 22/6 23/6 24/6		Últimas cotações (em R\$)				
			20/junho 5,186 21/junho 5,154 22/junho 5,177 23/junho 5,229				

CONJUNTURA

IPCA-15 mostra inflação persistente

Prévia do índice oficial sofre impacto de reajuste de planos de saúde, sobe 0,69% em maio e acumula alta de 12,04% em 12 meses

» RAFAELA GONÇALVES
» RAPHAEL PATI*

A prévia da inflação, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15), ficou em 0,69% em junho, acima da taxa de 0,59% registrada em maio. Segundo os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), com alta média de 2,99%, os planos de saúde pressionaram o índice, representando, isoladamente, 0,10 ponto percentual do indicador.

O item, que faz parte do grupo de Saúde e Cuidados pessoais, teve um reajuste de até 15,5% para os convênios individuais e familiares, autorizado pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) em 26 de maio.

A gerente de restaurante Fernanda Vasquez, 30 anos, teve que cortar o plano de saúde no ano passado. Para ela, é muito difícil manter um plano particular neste momento. “Na pandemia, a gente teve corte de salário, e só agora que está normalizando. Aí, tive que cortar o plano de saúde porque estava aumentando muito”, contou a moradora do Cruzeiro.

Todos os grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram alta em junho, mas o maior impacto foi do grupo de Transportes, que subiu 0,84%, em média. Fernanda também teve que adaptar o orçamento nesse caso e, em vez de usar o carro, prefere caminhar ou usar a bicicleta para ir ao supermercado e cumprir outras atividades do dia a dia. “Como a gente mora e trabalha aqui (no Cruzeiro), cortamos quase 100% o uso do carro. Agora, só para visitar a família, uma vez no mês, e olhe lá”, explicou.

Alimentos

Em meio à alta geral, a desaceleração no grupo de Alimentação e Bebidas, que teve alta de 0,25%, após subir 1,52% em maio, foi a grande surpresa na prévia da inflação. O resultado teve influência dos alimentos para consumo no domicílio, que saíram de uma elevação de 1,71% em maio para uma variação de apenas 0,08% neste mês.

Segundo André Braz, economista do Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (Ibre FGV), a desaceleração não foi generalizada, mas de alguns alimentos naturais, devido a condições climáticas. Houve quedas nos preços da cenoura (-27,52%), do tomate (-12,76%), da batata-inglesa (-8,75%), das hortaliças e verduras (-5,44%) e das frutas (-2,61%).

“A desaceleração da alimentação foi bem-vinda, mas o resultado das outras classes de despesa mostra que a inflação ainda está muito espalhada. Mesmo não estando concentrada tanto em itens importantes para o orçamento familiar, vários outros produtos, bens e serviços apresentaram aumento nos preços, como motocicletas e automóveis”, observou o economista.

Para a trabalhadora autônoma Elmira Pereira, 58 anos, os itens básicos são os que mais



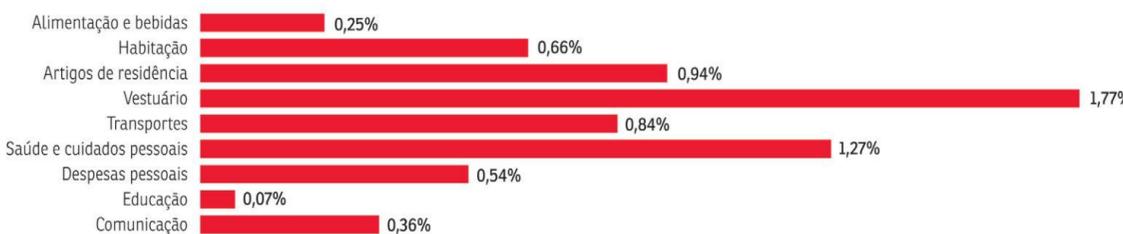
Sem trégua

IPCA-15 acelera em junho e variação anual continua acima de 12%

Aumento em relação ao mês anterior



Variação em junho — principais grupos de produtos e serviços



Acumulado em 12 meses



Fonte: IBGE.

Ed Alves/CB/D.A Press



Elmira Pereira sente o peso dos produtos básicos no orçamento: “Está tudo muito caro”

pesam no orçamento doméstico. Ela observou que o valor de todos os alimentos que compõem a cesta básica, como feijão e arroz, aumentou consideravelmente nos últimos meses. “Está tudo muito caro, e a gente não tem muito o que fazer. Mas carne, feijão, arroz, tudo isso vem

subindo”, disse. O leite longa vida se destacou: depois de 7,99%, em maio, registrou mais uma alta, de 3,45%, em junho.

Gasolina e diesel

Braz ressaltou que o índice deste mês não teve impacto do

reajuste nos preços da gasolina (5,18%) e do diesel (14,26%) anunciado pela Petrobras no fim da semana passada, após o fechamento do período da coleta de dados. “Esses aumentos devem se refletir na próxima coleta de preços. Ao menos 50% desse aumento dos combustíveis deve

Baixa renda menos confiante

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC), divulgado pelo Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas (FGV-Ibre), subiu 3,5 pontos neste mês e chegou a 79 pontos. A melhora foi percebida em todas as faixas de renda, mas é bem menor no grupo mais pobre, com renda familiar de até R\$ 2,1 mil.

De acordo com a economista Viviane Seda Bittencourt, coordenadora das sondagens do Ibre, é clara a diferença de perspectiva entre as classes de renda. “Não há uma melhora para as classes de renda mais baixa na avaliação sobre a situação econômica, devido à situação financeira difícil das famílias. Também não existe uma percepção de melhora do mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, essas pessoas estão mais otimistas em relação aos próximos meses”, avaliou.

No caso das classes de renda mais alta, segundo a economista, a melhora na confiança pode ser um reflexo de estímulos financeiros do governo, como a liberação de saques do FGTS e a antecipação do 13º para aposentados. “A gente percebe um movimento de melhora de intenção de compra principalmente para as pessoas de renda mais alta, mas não é algo que surpreenda ou seja realmente expressivo”, disse a economista.

O indicador é formado por dois componentes, e ambos apresentaram variação positiva: o Índice de Situação Atual subiu 1,3 ponto, chegando a 70,4, enquanto o Índice de Expectativas avançou 4,9 e chegou a 85,9 pontos.

Incertezas

As perspectivas sobre a situação econômica nos próximos seis meses subiram 6,5 pontos, para 103,2 pontos, impulsionando a alta do ICC no mês. Mas o componente que mede situação financeira familiar nos próximos meses cresceu 4,5 pontos, para 85,8 pontos, recuperando apenas 47% da queda registrada no mês anterior.

Houve melhora na intenção de compras de bens duráveis pelo segundo mês consecutivo. A alta de 3,1 pontos em junho levou o item a 70,6 pontos, ainda aquém dos níveis pré-pandemia.

A coordenadora das sondagens afirmou que a inflação elevada e a taxa de juros em ascensão resultam em uma contração da demanda, também afetada pelo alto endividamento das famílias.

Ela frisou, ainda, que não é possível prever o que deve acontecer nos próximos meses, diante de incertezas econômicas e do cenário eleitoral. “É difícil prever a sustentação desse crescimento de confiança para os próximos meses, é provável que ela continue oscilando”, avaliou Bittencourt. (RG)

ser repassado na prévia da inflação de julho”, avaliou.

Nas 9 regiões metropolitanas, além de Brasília e Goiânia, onde a pesquisa é realizada, a alta foi generalizada. Mas Salvador teve destaque, com o indicador subindo 1,16%, especialmente por conta da gasolina e do reajuste de 20,97% nas tarifas locais de energia elétrica. Já a menor alta entre as capitais foi em Belém, onde o índice registrou leve alteração positiva de 0,18%, influenciado pela queda nos preços do açaí e da gasolina.

Com o resultado do último mês, o IPCA-15 acumula alta de 5,65% no ano, e, em 12 meses, de 12,04%, pouco abaixo dos 12,20% registrados nos 12 meses imediatamente anteriores. Mesmo tendo desacelerado, o indicador ainda representa mais de duas vezes o teto da meta oficial para a inflação este ano, que é de 3,5%, com margem de 1,5 ponto percentual para mais ou menos.

* Estagiário sob a supervisão de Odail Figueiredo